

Congresso Internacional Conexões Globais

Educação, Inovação,
Produção de Conhecimento e Impacto Social em uma
Perspectiva Interdisciplinar

03, 04 e 05 de novembro 2025

@institutoconexoes360

www.even3.com.br/conexoesglobais



Eixos Temáticos

Tecnologia e Transformação Digital

Empreendedorismo e Sustentabilidade

Saúde, Bem-Estar e Qualidade de Vida

Gestão e Políticas Públicas

Interculturalidade, Direitos Humanos e Cidadania Global

Ciência, Pesquisa e Conhecimento em Rede

Educação Inovadora e Inclusiva

REFLEXÕES SOBRE OS PROCESSOS DE FORMAÇÃO DOCENTE E SUAS RELAÇÕES COM CONTEXTO EDUCACIONAL

Lidiane Duarte Vicenzi

Resumo: A pesquisa *Formação Docente para a Educação Contemporânea* analisa as políticas de formação de professores na educação superior, com foco na inovação educacional e na formação continuada, vinculada ao Observatório de Educação da Universidade de Caxias do Sul. O objetivo central é compreender como políticas formativas e práticas pedagógicas podem favorecer a integração das tecnologias digitais na formação docente, superando desafios evidenciados, sobretudo durante a pandemia de COVID-19. Além disso, busca-se investigar as percepções de licenciandos acerca do uso das tecnologias em sala de aula e identificar obstáculos e possibilidades para sua incorporação como instrumentos que potencializam metodologias inovadoras e a construção crítica do conhecimento. A metodologia é qualitativa, orientada pelo Estudo de Caso, contemplando inicialmente revisão bibliográfica em bases como BDTD e SciELO e, posteriormente, entrevistas com discentes das licenciaturas. Os resultados apontam que, embora a pandemia tenha ampliado o uso das tecnologias, permanecem limitações em sua efetiva integração às práticas pedagógicas. A análise evidencia a relevância da articulação entre teoria e prática, da reflexão crítica sobre o trabalho docente e da valorização de experiências formativas, como o PIBID e os estágios supervisionados. Fundamentada em referenciais como Freire, Imbernón, Nóvoa, Veiga e Leite, a pesquisa reforça a necessidade de políticas que superem perspectivas tecnicistas e promovam práticas humanizadoras e transformadoras. Conclui-se que a inovação na formação docente deve apoiar-se em princípios democráticos e responder às complexas demandas da educação contemporânea.

Palavras-chave: Formação continuada. Formação docente. Inovação.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a educação superior e a formação continuada de professores têm ganhado destaque nos debates sobre educação, especialmente em um cenário de rápidas mudanças tecnológicas e sociais. As metodologias ativas, o uso de ferramentas digitais em sala de aula e a busca por inovação têm levado instituições e educadores a repensar suas práticas e estratégias, visando uma aprendizagem mais significativa.

A pandemia de Covid-19 trouxe desafios ainda maiores, acelerando a necessidade de adaptação. Escolas e universidades migraram de forma emergencial para o ensino remoto, enquanto professores e alunos precisavam se familiarizar com novas tecnologias e formas de aprender e ensinar. Esse período foi marcado por incertezas, mas também por descobertas, em que criatividade e resiliência se tornaram essenciais para manter a qualidade do ensino.

No contexto pós-pandêmico, a educação ainda enfrenta o desafio de integrar as tecnologias digitais de maneira eficaz e sustentável. Há também urgência em investir na formação continuada dos professores, preparando-os para lidar com as demandas de um mundo em constante transformação. A questão não se limita ao uso de novas ferramentas, mas envolve repensar práticas pedagógicas para alinhá-las às necessidades dos estudantes e às dinâmicas de uma sociedade cada vez mais conectada. Assim, a pesquisa parte do entendimento de que a formação docente, tanto inicial quanto continuada, enfrenta limites estruturais, pedagógicos e sociais que dificultam a consolidação de práticas críticas, inovadoras e equitativas.

Este relatório, vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq), sistematiza reflexões e resultados construídos entre setembro de 2024 e fevereiro de 2025. O estudo integra o projeto “Educação superior e formação docente: reflexões e desafios na pós-graduação (EduForma)”, orientado pela professora Dra. Andréia Morés, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul (UCS) e ao Observatório de Educação. A pesquisa visa refletir sobre os processos de formação docente e suas interações com o ambiente educacional, com o objetivo geral de mapear a formação de docentes na educação superior e suas relações com a inovação educacional na formação continuada (Freire, 2015; Nóvoa, 2017).

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E METODOLOGIA

Congresso Internacional Conexões Globais

Educação, Inovação,
Produção de Conhecimento e Impacto Social em uma
Perspectiva Interdisciplinar

03, 04 e 05 de novembro 2025

@institutoconexoes360

www.even3.com.br/conexoesglobais



Eixos Temáticos

Tecnologia e Transformação Digital

Empreendedorismo e Sustentabilidade

Saúde, Bem-Estar e Qualidade de Vida

Gestão e Políticas Públicas

Interculturalidade, Direitos Humanos e Cidadania Global

Ciência, Pesquisa e Conhecimento em Rede

Educação Inovadora e Inclusiva

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, fundamentada em Bogdan e Biklen (1994) e inspirada no estudo de caso de Yin (2005). Essa perspectiva permite compreender fenômenos educacionais em profundidade, considerando as experiências dos sujeitos em seus contextos naturais. A investigação qualitativa é descritiva, coletando dados em forma de palavras ou imagens, em vez de números, o que possibilita integrar informações empíricas ao conhecimento teórico de maneira crítica e contextualizada. Para embasar a análise, foram selecionados autores clássicos e contemporâneos da formação docente e da inovação educacional, como Freire (2015), Imbernón (2010), Leite (2012), Nóvoa (1992, 2017, 2021), Veiga (2006, 2014), Pimenta, Fusari e Pinheiro, além de pesquisas recentes, como Chiapinoto (2022), Albuquerque (2022), Duarte (2023) e Moraes (2020).

Procedimentos para coleta de dados

A coleta de dados ocorreu em duas frentes principais. Primeiramente, foram sistematizadas publicações acadêmicas disponíveis nas plataformas Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), priorizando estudos sobre formação docente, inovação educacional, BNC Formação, BNCC e PARFOR. As publicações foram organizadas em categorias, dissertações, teses e artigos, permitindo identificar tendências, lacunas e contribuições relevantes para a pesquisa.

Quadro 1: Publicações selecionadas sobre formação docente e inovação educacional.

Disponível em: <https://bdtb.ibict.br/vufind/>

Acesso em: 07/04/2024

Período: 2020 a 2023	Total de publicações: 10	Descritores: - Inovação e formação continuada; - BNC Formação e Formação Docente; - BNCC e Formação - Continuada e Formação Docente; - Parfor e Formação de professores - Parfor e Formação docente
Produção:	Autor:	Título:
Dissertação – 2023	Duarte, Francisca Elisangela	Representações sociais de professores sobre a formação continuada acerca da inovação no ensino
Dissertação – 2020	Camila Emilio de Moraes	Análise da formação continuada de professores no âmbito do programa educação inovação conectada

Dissertação – 2023	Marcela Clarissa Damasceno Rangel de Farias.	A docência em fio: alinhavos sobre o profissionalismo docente na trama da BNCC.
Dissertação – 2021	Maraiane Pinto de Sousa	Formação docente em contexto neoliberal: projetos e disputas nas políticas educacionais.
Dissertação – 2023	Nayla Marcatto da Costa	As implicações da bnc formação para a formação docente: considerações a partir da perspectiva crítica.

Dissertação – 2016	Patricia Lascani Yérea	Ser formador do curso de pedagogia PARFOR:
--------------------	------------------------	--

Congresso Internacional Conexões Globais

Educação, Inovação,
Produção de Conhecimento e Impacto Social em uma
Perspectiva Interdisciplinar

03, 04 e 05 de novembro 2025

@institutoconexoes360

www.even3.com.br/conexoesglobais



Eixos Temáticos

Tecnologia e Transformação Digital

Empreendedorismo e Sustentabilidade

Saúde, Bem-Estar e Qualidade de Vida

Gestão e Políticas Públicas

Interculturalidade, Direitos Humanos e Cidadania Global

Ciência, Pesquisa e Conhecimento em Rede

Educação Inovadora e Inclusiva

		implicações para a profissionalidade docente.
Dissertação – 2016	Marilucy Pereira Marques	Acesso e permanência dos professores da rede estadual do Amazonas no plano nacional de formação de professores da educação básica (PARFOR)
Dissertação – 2019	Fabiano Hector Lira Muller	A implantação do PARFOR/UFOPA no município de Itaituba/PA: indicadores e resultados.
Dissertação – 2019	Sueli Andrade dos Santos	Avaliação do programa de políticas públicas PARFOR da UNIFAP (AP): sua implantação, funcionamento e resultados no período de 2010 a 2014.

Fonte: BDTD

Quadro 2: Publicações selecionadas sobre formação docente e inovação educacional

Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/ Acesso em: 16/05/2023		
Período: 2021-2022	Total de publicações: 9	Descritores: - BNC Formação e Formação Docente; - BNCC Formação Continuada e Formação Docente.
Produção:	Autor:	Título:
Tese – 2021	Soraya Cunha Couto Vital	Formação Continuada de Professores: uma análise a partir das bases teórico metodológicas das propostas formativas

Tese – 2022	Eliana Mariana Carvalho	Formação de professores da educação básica: análise comparativa entre a BNC-Formação e o modelo francês
Tese – 2022	Merielle Angélica Martins Silvério	A constituição de saberes experienciais da docência no contexto de políticas públicas educacionais.
Tese – 2022	Alexandre de Oliveira Ferreira	Formação docente no Brasil: elementos das tensões e disputas nas políticas educacionais
Tese – 2017	Marcelo Alexandre dos Santos	Santos Quando os alunos já são professores: ressentimento, teoria e prática na experiência do PARFOR.
Tese – 2021	Andréia Lopes Pacheco Vaques	Modelos de formação docente no âmbito da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica: pressupostos, ações e dispositivos formativos
Tese – 2019	Frederico Batista Nepomuceno	O Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) como política da CAPES para a formação de professores

Tese – 2021	Helga Porto Miranda	Formação dos professores em exercício: aprendizagens docentes, (re)descobertas da prática pedagógica.
Tese – 2024	Ana Paula Pinheiro	A pedagogia das competências e a formação crítico-humanizadora: olhares sobre a BNCC e a formação docente.

Fonte: BDTD

Quadro 3: Publicações selecionadas sobre formação docente e inovação educacional

Disponível em: https://www.scielo.br/ Acesso em: 30/05/2023		
Período: 2018-2022	Total de publicações: 8	Descritores: - BNC Formação e

Congresso Internacional Conexões Globais

Educação, Inovação,
Produção de Conhecimento e Impacto Social em uma
Perspectiva Interdisciplinar

03, 04 e 05 de novembro 2025

@institutoconexoes360

www.even3.com.br/conexoesglobais



Eixos Temáticos

Tecnologia e Transformação Digital

Empreendedorismo e Sustentabilidade

Saúde, Bem-Estar e Qualidade de Vida

Gestão e Políticas Públicas

Interculturalidade, Direitos Humanos e Cidadania Global

Ciência, Pesquisa e Conhecimento em Rede

Educação Inovadora e Inclusiva

		Formação Docente; - BNCC Formação Continuada e Formação Docente. - Parfor e Formação de professores - Parfor e Formação docente - Parfor e Educação básica
Produção:	Autor:	Título:
Artigo – 2019	Iana Gomes de Lima e Álvaro Moreira Hypólito	A expansão do neoconservadorismo na educação brasileira.
Artigo – 2021	Marina Meira e Alicia Bonamino	Contribuições dos estudos de implementação para a análise de políticas educacionais: uma breve discussão do contexto de implementação da BNCC

Artigo – 2021	Fabiana Alvarenga Filipe, Dayane dos Santos Silva e Áurea de Carvalho Costa.	Uma base comum na escola: análise do projeto educativo da Base Nacional Comum Curricular.
Artigo – 2022	Priscilla de Andrade Silva Ximenes e Geovana Ferreira Melo	BNC – Formação de Professores: da completa subordinação das políticas educacionais à BNCC ao caminho da resistência propositiva.
Artigo – 2022	Andréia Lopes Pacheco Vasques; Flavia Medeiros Sarti	Entre a forma escolar e a forma universitária na formação docente: o caso do plano nacional de formação dos professores da educação básica.

Artigo – 2017	Valdinei Costa Souza	Qualidade da formação de pedagogos na perspectiva da oferta do Parfor Presencial.
Artigo – 2021	Valdinei Costa Souza	Impacto do Parfor nas Escolas Públicas do Ensino Fundamental.
Artigo – 2013	Janaina S. S. Menezes; Gabriela Rizo	O Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica no Estado do Rio de Janeiro: contribuições e desafios.
Artigo – 2014	Valdinei Costa Souza	Política de formação de professores para a educação básica: a questão da igualdade

Artigo – 2018	Vera Lucia Pontes dos Santos,, Cleide Jane de Sá Araújo Costa	Percursos interconectados na configuração do conhecimento pedagógico na educação superior
Artigo – 2012	Denise Leite	Desafios para a inovação pedagógica na universidade do século 21
Artigo – 2002	Graciela Messina	Mudança e inovação educacional: notas para a reflexão
Artigo – 2017	Strobel Neto e Almeida	Formação de professores e políticas curriculares na educação superior: um debate sobre a delimitação do campo de conhecimento

Fonte: Rede Scielo

Entrevistas:

Foram realizadas entrevistas com licenciandos, abordando temas como motivações, desafios na trajetória formativa, experiências acadêmicas, uso de tecnologias digitais no ensino-aprendizagem, impactos da pandemia e inovações adotadas nesse período. As entrevistas possibilitaram compreender as experiências formativas em diálogo com a realidade dos sujeitos.

Participaram dois licenciandos do curso de História da Universidade de Caxias do Sul, matriculados entre o quinto e o sexto período, sendo um homem e uma mulher, com idades de 27 e 22 anos, respectivamente. A participação foi voluntária, mediante

Congresso Internacional Conexões Globais

Educação, Inovação,
Produção de Conhecimento e Impacto Social em uma
Perspectiva Interdisciplinar

03, 04 e 05 de novembro 2025

@institutoconexoes360

www.even3.com.br/conexoesglobais



Eixos Temáticos

Tecnologia e Transformação Digital

Empreendedorismo e Sustentabilidade

Saúde, Bem-Estar e Qualidade de Vida

Gestão e Políticas Públicas

Interculturalidade, Direitos Humanos e Cidadania Global

Ciência, Pesquisa e Conhecimento em Rede

Educação Inovadora e Inclusiva

convite em sala de aula e assinatura do termo de consentimento para uso das falas na pesquisa.

As entrevistas foram gravadas e transcritas integralmente, preservando a autenticidade das falas e garantindo o anonimato dos participantes. A partir desse material, buscou-se compreender as experiências e percepções dos licenciandos de forma sensível e contextualizada, por meio de uma análise de conteúdo temática, voltada à identificação de sentidos e reflexões sobre formação docente, inovação educacional, práticas pedagógicas e uso de tecnologias digitais.

O processo analítico envolveu leitura atenta e imersiva das transcrições, seguida da organização e codificação dos relatos, agrupando as ideias em categorias que revelassem convergências e singularidades nas trajetórias formativas. Essas categorias foram posteriormente revisadas e discutidas com a orientadora, assegurando coerência teórica e fidelidade às vozes dos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As políticas de formação docente são fundamentais para promover a inovação pedagógica e preparar os educadores diante das transformações da educação e da sociedade contemporânea (Imbernón, 2010). Este estudo analisa criticamente essas políticas, buscando compreender de que modo podem estimular novas metodologias, o uso de recursos diversificados e a integração de tecnologias educacionais nas práticas pedagógicas. Para que sejam efetivas, é essencial que ultrapassem o plano teórico, promovendo na prática a valorização da educação e dos profissionais que a constroem (Freire, 1996; Veiga, 2006).

A construção do conhecimento é um processo complexo, que envolve interação entre saberes em diferentes contextos de aprendizagem. Conforme Freire (1996), a aprendizagem é contínua e deve se fundamentar no diálogo, na cooperação e na transformação, sustentando-se em múltiplos saberes, olhares críticos, éticos e autônomos. Assim, políticas eficazes de formação docente precisam considerar os sujeitos da educação em sua totalidade, reconhecendo seus contextos, experiências e identidades, e promovendo espaços formativos que incentivem a reflexão crítica e a ação pedagógica comprometida com a transformação social (Imbernón, 2010).

Compreender o conceito de inovação no campo educacional é essencial, pois ele vai além da mera atualização tecnológica ou administrativa. A inovação pedagógica implica romper com a ordem estabelecida, valorizando o projeto educativo acima dos interesses econômicos e da lógica de mercado. Enquanto, no âmbito capitalista, inovar costuma significar criar processos ou produtos sem alterar as estruturas do sistema, na perspectiva pedagógica crítica, a inovação assume um caráter transformador (Freire, 1996).

Essa concepção também se reflete nas trajetórias de futuros docentes que veem na licenciatura um caminho de transformação social. Como relatou uma das entrevistadas, a escolha pela docência surgiu do desejo de compreender e mudar o mundo por meio da educação, motivada por questionamentos como: “Por que a gente vive assim? Por que a gente se relaciona assim? Por que a sociedade toma tais escolhas?”. Transformar um interesse pessoal, antes percebido como hobby, em profissão expressa justamente essa busca por sentido social no fazer docente, reafirmando a educação como instrumento de transformação.

Essa perspectiva ganha ainda mais relevância no cenário pós-pandêmico, marcado pela aceleração tecnológica e por intensas transformações sociais. A pandemia de Covid-19 impôs desafios inéditos à atuação docente e aos processos formativos, evidenciando a importância da formação continuada. Mais do que dominar novas tecnologias, os professores precisam repensar suas práticas de modo crítico e reflexivo, adequando o ensino às demandas de um mundo em constante mudança.

No contexto educacional brasileiro, marcado pela lógica neoliberal, muitas mudanças não resultam em transformações reais, limitando-se a ações superficiais voltadas a resultados imediatos. Essa perspectiva, quando aplicada ao campo pedagógico, tende a desprofissionalizar o trabalho docente, ao privilegiar ajustes práticos em detrimento de transformações profundas nas estruturas e concepções que sustentam a educação. A pandemia de Covid-19 evidenciou essa tensão, ao mesmo tempo em que acelerou a necessidade de repensar o ensino. Como aponta Santos (2020) em *A Cruel Pedagogia do Vírus*, o período suscitou questionamentos sobre o retorno à “normalidade” e sobre os rumos da educação, ressaltando a urgência de uma abordagem crítica e transformadora.

Essa necessidade de transformação também emerge nas experiências formativas dos licenciandos, que percebem ao longo do curso uma crescente articulação entre teoria e prática. Uma das entrevistadas relatou que, desde as disciplinas teóricas, há um movimento dos professores em direcionar os conteúdos para a prática docente, seja na elaboração de planos de aula, nas reflexões sobre a aplicação dos temas em sala de aula ou no incentivo a pesquisas que integrem ensino e extensão.

Para aprofundar essa reflexão, recorremos a autores que oferecem fundamentos para pensar a formação docente e a inovação educacional sob uma ótica crítica e humanizadora. Freire, Imbernón, Nóvoa, Veiga e Leite fornecem importantes subsídios para essa discussão. Freire defende a reflexão crítica na prática pedagógica; Imbernón destaca a importância da formação continuada significativa; Nóvoa e Veiga abordam a profissionalização docente e a articulação entre teoria e prática; e Leite contribui com análises sobre políticas públicas de formação continuada, enfatizando a necessidade de considerar as especificidades do contexto escolar. Juntos, esses autores sustentam que a inovação educacional deve ser entendida como um processo de transformação profunda, voltado à valorização docente e ao acesso à educação de qualidade, e não como uma adequação superficial às demandas de mercado. Os relatos dos entrevistados reforçam essa concepção ao revelarem a escolha pela licenciatura como expressão de um desejo de transformação social por meio da educação.

Congresso Internacional Conexões Globais

Educação, Inovação,
Produção de Conhecimento e Impacto Social em uma
Perspectiva Interdisciplinar

03, 04 e 05 de novembro 2025

@institutoconexoes360

www.even3.com.br/conexoesglobais



Eixos Temáticos

Tecnologia e Transformação Digital

Empreendedorismo e Sustentabilidade

Saúde, Bem-Estar e Qualidade de Vida

Gestão e Políticas Públicas

Interculturalidade, Direitos Humanos e Cidadania Global

Ciência, Pesquisa e Conhecimento em Rede

Educação Inovadora e Inclusiva

Entre esses autores, Paulo Freire ocupa papel central por sua crítica à forma tradicional de transmissão do conhecimento, crítica essencial para repensar práticas pedagógicas inovadoras. Ao propor uma pedagogia dialógica e problematizadora, Freire antecipou ideias que hoje sustentam práticas educativas transformadoras. Para ele, a simples transmissão de conteúdos prontos reduz o potencial crítico dos alunos, transformando o conhecimento em verdade absoluta e esvaziando seu caráter dinâmico. Em *Pedagogia do Oprimido*, Freire (2011) critica o modelo de “educação bancária”, no qual o professor deposita saberes em alunos passivos, transformando-os em “recipientes” a serem “preenchidos”. Tal prática estimula a memorização mecânica em vez do pensamento crítico e criativo.

Essa crítica se materializa nas experiências relatadas pelos licenciandos. Uma das entrevistadas, estudante de História, destacou que disciplinas como *Pesquisa em Educação* e *Teoria da História* foram decisivas por promoverem a construção de projetos de pesquisa e o desenvolvimento da autonomia intelectual. Nesses espaços, os professores não apenas orientavam tecnicamente, mas incentivavam o questionamento, a formulação de problemas e a ampliação dos horizontes investigativos, inclusive para além dos espaços tradicionais. Esse movimento formativo reflete diretamente os princípios freireanos, ao estimular que o estudante não seja mero reproduzidor de conteúdos, mas sujeito ativo na produção do conhecimento, capaz de intervir criticamente na realidade.

Narração de conteúdos que, por isso mesmo, tendem a petrificar-se ou a tornar-se algo quase morto, sejam valores ou dimensões concretas da realidade. Narração ou dissertação que implica num sujeito — o narrador — e em objetos pacientes, ouvintes — os educandos. A narração, da qual o educador é o sujeito, conduz os educandos à memorização mecânica do conteúdo narrado. Mais ainda, a narração os transforma em ‘vasilhas’, em recipientes a serem ‘enchidos’ pelo educador. Quanto mais vá ‘enchendo’ os recipientes com seus ‘depósitos’, melhor educador será. Quanto mais se deixem docilmente encher, melhores educandos serão. (FREIRE, 2011, p. 79-80)

Veiga (2003) amplia essa crítica ao definir certas inovações como técnicas ou regulatórias, limitadas a normas que ignoram as causas dos problemas educacionais. Essas “novidades” ou modismos, embora possam parecer progressistas, muitas vezes reforçam uma lógica reprodutivista, mantendo o status quo e sem promover mudanças reais e transformadoras no sistema educacional ou nas escolas. Essa percepção também aparece no relato de uma entrevistada, que reflete sobre sua trajetória na licenciatura em História, marcada por profundas transformações pessoais e profissionais. Ela aponta que a formação lhe proporcionou uma nova maneira de enxergar o mundo, despertando não

apenas o interesse por compreender a realidade, mas também fornecendo as ferramentas necessárias para questioná-la e investigá-la.

Ao relatar suas experiências no estágio, destaca a importância de ensinar aos alunos a análise crítica das fontes históricas, estimulando a reflexão sobre a veracidade e a construção do conhecimento. Além disso, ressalta como a pandemia foi um marco na sua formação, pois vivenciou tanto a precariedade do ensino remoto no ensino básico, mediado por aplicativos como o WhatsApp, quanto a transição para plataformas mais estruturadas no ensino superior. Esse contexto evidencia como determinadas inovações tecnológicas, embora necessárias em momentos emergenciais, muitas vezes não enfrentam os problemas estruturais da educação, revelando-se insuficientes quando não acompanhadas de uma reflexão crítica e de mudanças efetivas nas práticas pedagógicas e nas políticas educacionais.

Nesse sentido, Nóvoa (1992) propõe uma visão da formação docente como um processo de socialização profissional, indo além da aquisição de técnicas e conhecimentos. Para ele, a formação docente é crucial para desenvolver competência técnica, identidade profissional e consciência crítica. Essa perspectiva dialoga diretamente com a ideia de Freire de que a educação deve ser um ato de libertação, em que professores e alunos são sujeitos ativos no processo de construção do conhecimento.

Os entrevistados destacam que experiências como o PIBID e os estágios supervisionados foram fundamentais para compreender a prática docente, aproximando teoria e prática, além de desenvolver competências para lidar com os desafios que a sala de aula pode proporcionar. Ainda observam que, mais do que a metodologia, o maior desafio está em descobrir as melhores formas de motivar os alunos e construir relações com eles.

“Mais do que um lugar de aquisição de técnicas e de conhecimentos, a formação de professores é o momento chave da socialização e da configuração profissional” (NÓVOA, 1992, p. 4). Essa afirmação ganha sentido à luz do relato de uma entrevistada, que observa que, apesar da familiaridade com o sistema de ensino online, não percebeu mudanças significativas nas metodologias ou nas ferramentas utilizadas em seu curso durante a retomada das aulas remotas. Ela ressalta que, embora a transição tenha ocorrido de forma rápida e funcional, o modelo pouco se diferenciou do período pré-pandemia.

Essa constatação revela um desafio recorrente na formação docente: a dificuldade de incorporar práticas verdadeiramente inovadoras que não se limitem à adaptação técnica, mas que promovam uma reconfiguração do fazer pedagógico. A ausência de mudanças metodológicas mais profundas sugere que, mesmo diante de transformações no cenário educacional, ainda prevalece uma lógica de manutenção de estruturas conhecidas, em detrimento da busca por práticas que estimulem a reflexão crítica e a autonomia dos futuros professores.

Freire, Veiga e Nóvoa convergem ao defender que a educação deve ser um processo de transformação dos indivíduos, superando mudanças superficiais e rompendo com práticas que perpetuam a passividade e as desigualdades. No ensino-aprendizagem, torna-se essencial romper com métodos tradicionais, valorizando a

Congresso Internacional Conexões Globais

Educação, Inovação,
Produção de Conhecimento e Impacto Social em uma
Perspectiva Interdisciplinar

03, 04 e 05 de novembro 2025

@institutoconexoes360

www.even3.com.br/conexoesglobais



Eixos Temáticos

Tecnologia e Transformação Digital

Empreendedorismo e Sustentabilidade

Saúde, Bem-Estar e Qualidade de Vida

Gestão e Políticas Públicas

Interculturalidade, Direitos Humanos e Cidadania Global

Ciência, Pesquisa e Conhecimento em Rede

Educação Inovadora e Inclusiva

construção do conhecimento, a problematização e a pesquisa como caminhos para uma formação crítica.

O relato da entrevistada evidencia como o período de ensino remoto impactou diretamente essa dinâmica. Ela compartilha que, durante aproximadamente um ano e meio de aulas totalmente online, não teve contato presencial com colegas e professores, o que dificultou significativamente sua readaptação ao retornar à universidade. A convivência, elemento essencial na formação docente, foi profundamente afetada, tornando o ambiente acadêmico inicialmente “um deserto”, nas palavras da própria estudante. Essa experiência demonstra como a ausência da presencialidade limita não apenas as interações sociais, mas também a construção coletiva do conhecimento, reforçando a necessidade de práticas pedagógicas que unam teoria e prática e promovam uma práxis independente, crítica e transformadora, conforme os pressupostos da educação problematizadora.

Dessa forma, emerge o questionamento sobre os impactos e limitações que a pandemia de coronavírus trouxe para a educação e a formação docente. Nóvoa (1992) destaca a socialização como aspecto essencial nesse processo, e a pandemia pode ter comprometido essa dimensão formativa. A ausência de interação presencial e a rápida migração para o ensino remoto expuseram desafios estruturais e pedagógicos, reforçando a urgência de uma formação continuada e efetiva dos professores. Essa formação constitui um pilar fundamental para a construção de uma educação de qualidade, exigindo que as instituições educacionais ofereçam suporte institucional sólido e permanente aos educadores, de modo a garantir o desenvolvimento de uma prática pedagógica eficiente, crítica e comprometida com a transformação social.

O relato da entrevistada evidencia como o início da graduação no contexto remoto foi marcado por desafios que ultrapassaram a simples adaptação tecnológica. Ela aponta que, além de enfrentar a novidade do ensino superior, precisou lidar com a transição para um formato que não atendia plenamente às dinâmicas formativas características do curso de História, especialmente pela ausência dos debates e das trocas coletivas. Nóvoa (1992) afirma que o desenvolvimento profissional dos professores ocorre em dimensões coletivas, superando a ideia do docente isolado. No entanto, o contexto da pandemia, ao impor o ensino remoto, revelou fragilidades nesse processo justamente por limitar as interações, os diálogos e os espaços de construção conjunta do conhecimento. Assim, torna-se evidente que a formação docente, especialmente em áreas que demandam reflexão crítica, como a História, depende fundamentalmente de práticas colaborativas, dialógicas e presenciais, que fortalecem tanto o desenvolvimento acadêmico quanto a constituição da identidade profissional.

Além disso, a inovação na educação deve ser compreendida como um processo democrático e coletivo, que envolve professores, estudantes e instituições como participantes ativos. Nessa perspectiva, Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) inovadores são aqueles construídos de forma colaborativa dentro das instituições, em que os sujeitos envolvidos assumem o papel de protagonistas em todas as etapas — da concepção à avaliação dos resultados. Essas propostas precisam estar ancoradas na

realidade concreta e orientadas por objetivos claros, assumindo um compromisso ético e social com a transformação educacional. Assim, a inovação torna-se uma ferramenta para a construção de uma educação crítica, independente e humanizadora, e não apenas uma mudança superficial ou técnica.

O relato da entrevistada sobre sua participação no PIBID e no estágio revela a centralidade da articulação entre teoria e prática na formação docente. Ao vivenciar contextos escolares diversos, ela percebeu que os desafios da sala de aula vão muito além dos conteúdos acadêmicos, exigindo sensibilidade, capacidade de adaptação e reflexão constante. Essa experiência ressoa diretamente com o que defende Imbernón (2010), ao compreender a formação continuada como um processo que ultrapassa a simples atualização de saberes, promovendo o desenvolvimento de professores capazes de transformar suas práticas e os próprios espaços escolares. Nesse sentido, a entrevistada evidencia que o enfrentamento das realidades concretas, com alunos que respondem de formas distintas às propostas pedagógicas, é essencial para que a teoria se materialize de maneira significativa.

Freire (1996) e Franco e Pimenta (2016) afirmam que o conhecimento só adquire sentido quando há reflexão e ação, promovendo a transformação social. De modo convergente, Nóvoa (1992) reforça que a formação se consolida em processos colaborativos, rompendo com a lógica do professor isolado e assumindo uma dinâmica em que a construção coletiva e o compartilhamento de experiências são fundamentais. A formação docente atual, contudo, ainda tende ao tecnicismo, negligenciando uma educação humanista e transformadora. A pandemia evidenciou, portanto, a urgência de políticas institucionais que garantam suporte contínuo aos educadores e fomentem práticas críticas e inovadoras, capazes de responder de forma ética e reflexiva aos desafios contemporâneos da educação.

A entrevistada aponta que seu maior desafio tem sido estabelecer relações eficazes com os alunos, especialmente diante de situações de desmotivação ou resistência. Esse processo de adaptação e reflexão sobre as próprias práticas mostra-se fundamental na consolidação da identidade docente. Veiga (2006) reforça que a docência requer uma formação profissional que vá além do domínio de conteúdos, contemplando o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades específicas para o exercício qualificado da profissão. A entrevistada reconhece, nesse sentido, que parte do desenvolvimento docente passa pela capacidade de avaliar criticamente as práticas, compreender os contextos e buscar estratégias que dialoguem com as realidades dos alunos. Contudo, também reflete que nem sempre as dificuldades estão diretamente relacionadas à escolha das metodologias, mas a fatores externos e estruturais que impactam o processo de ensino-aprendizagem. Esse entendimento demonstra um amadurecimento profissional alinhado à ideia de que a formação docente é um processo que exige não apenas técnica, mas também sensibilidade, criticidade e constante (re)significação das práticas.

Nesse sentido, as ações integradoras e interdisciplinares desempenham um papel essencial na formação docente, pois promovem a articulação entre diferentes áreas do conhecimento e fortalecem a compreensão do saber como algo uno e interligado. Tais práticas favorecem a construção de uma formação que ultrapassa as fronteiras disciplinares, estimulando a criatividade, a cooperação e a reflexão crítica.

Congresso Internacional Conexões Globais

Educação, Inovação,
Produção de Conhecimento e Impacto Social em uma
Perspectiva Interdisciplinar

03, 04 e 05 de novembro 2025

@institutoconexoes360

www.even3.com.br/conexoesglobais



Eixos Temáticos

Tecnologia e Transformação Digital

Empreendedorismo e Sustentabilidade

Saúde, Bem-Estar e Qualidade de Vida

Gestão e Políticas Públicas

Interculturalidade, Direitos Humanos e Cidadania Global

Ciência, Pesquisa e Conhecimento em Rede

Educação Inovadora e Inclusiva

Entretanto, a realidade atual da formação docente no Brasil muitas vezes se afasta dessa perspectiva integradora e humanizadora. Como apontam Pimenta e Severo (2020), a Base Nacional Comum da Formação Docente (BRASIL, 2019) reflete uma tendência desintelectualizante e neotecnista, ao simplificar os saberes e habilidades necessários para o exercício profissional. Essa política privilegia o domínio de competências operacionais e pragmáticas, em detrimento da dimensão teórico-investigativa, indispensável à reflexão crítica sobre a prática docente. Desse modo, a formação acaba sendo reduzida a uma lógica instrumental, que limita o professor à aplicação de técnicas, sem fomentar o pensamento autônomo e a capacidade de compreender os contextos socioculturais nos quais o ensino se insere.

A Base Nacional Comum da Formação Docente (BRASIL, 2019) corporifica uma tendência intelectualizante e neotecnista, distante de uma concepção de formação pedagógica comprometida com a melhoria da qualidade social da educação. As proposições contidas nesse documento alinham-se a uma lógica formativa que simplifica os saberes e as habilidades para o exercício profissional de pedagogos(as) ao domínio de competências para o ensino, sem referências à dimensão teórico-investigativa que configura o trabalho pedagógico desenvolvido na sala de aula e em outros espaços de atuação. (PIMENTA, 2020, p. 12)

O contexto político da formação docente no Brasil é fortemente marcado por interesses de conglomerados financeiros que promovem uma visão praticista e economicista da licenciatura, especialmente evidente nos cursos ofertados na modalidade de Educação a Distância (Severo; Pimenta, 2020). Essa lógica mercadológica tende a reduzir a formação docente a um processo de instrumentalização, voltado para a obtenção de resultados imediatos e mensuráveis, em detrimento da construção crítica e reflexiva do saber pedagógico.

Nesse cenário, a disciplina de Didática assume um papel central na formação docente. Entendida como uma disciplina multidimensional, a Didática parte da práxis educativa e a ela retorna, constituindo-se como um espaço de reflexão e ação sobre o fazer pedagógico. Sua função é oferecer aos futuros professores ferramentas teóricas e metodológicas que possibilitem a análise crítica dos contextos históricos, sociais, culturais e institucionais em que a docência se desenvolve.

Além disso, a Didática estabelece um diálogo permanente com as disciplinas de Conteúdos e Metodologias Específicas e com o Estágio Supervisionado, contribuindo para a articulação entre teoria e prática e para o fortalecimento da identidade profissional docente. O objetivo é formar professores capazes de preparar seus futuros

alunos para uma inserção crítica na sociedade, contribuindo para transformar as condições que perpetuam a desumanização e as desigualdades sociais.

CONCLUSÃO

As políticas de formação docente desempenham um papel central na promoção de práticas pedagógicas inovadoras e críticas, essenciais para atender às demandas da sociedade contemporânea. A formação continuada, em particular, constitui um pilar fundamental para capacitar os professores a enfrentar os desafios decorrentes das rápidas transformações tecnológicas e sociais, evidenciadas, por exemplo, durante a pandemia de COVID-19.

A crítica de Freire à "educação bancária" enfatiza a necessidade de superar métodos tradicionais que reduzem os alunos a meros receptáculos de conhecimento. A educação deve ser entendida como um espaço de diálogo, problematização e construção coletiva do saber, em que professores e estudantes assumem papéis ativos no processo de ensino-aprendizagem. Essa perspectiva dialoga diretamente com Nóvoa (1992), que concebe a formação docente como um momento de socialização profissional, no qual se desenvolvem não apenas competências técnicas, mas também identidade e consciência crítica do educador.

No entanto, o cenário atual da formação docente no Brasil apresenta desafios significativos, especialmente diante de tendências desintelectualizantes e neotecnistas, como as presentes na Base Nacional Comum da Formação Docente (BRASIL, 2019). Como apontam Pimenta e Severo (2020), essa abordagem simplifica os saberes necessários ao exercício profissional, privilegiando competências técnicas e negligenciando a dimensão teórico-investigativa. Essa lógica, aliada à expansão de cursos de licenciatura à distância de baixa qualidade, compromete a formação de professores e, conseqüentemente, a qualidade da educação. Torna-se urgente repensar essas políticas, garantindo que a formação docente seja crítica, reflexiva e comprometida com a transformação social.

A inovação na educação, nesse contexto, não pode se limitar a mudanças superficiais ou à mera adoção de tecnologias. Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) inovadores, construídos de forma colaborativa e contextualizada, exemplificam como a inovação pode ser uma ferramenta poderosa para a construção de uma educação emancipatória e humanizadora. Esses projetos devem estar ancorados em objetivos claros e em um compromisso ético e social com a melhoria da qualidade da educação.

A formação continuada consolida-se, assim, como eixo central para a transformação da prática docente, superando modelos tradicionais e promovendo abordagens colaborativas e interativas. A constante atualização e o desenvolvimento profissional dos professores são essenciais para enfrentar desafios contemporâneos, como a integração de tecnologias educacionais e a superação de desigualdades estruturais. Para que isso se concretize, é fundamental que as instituições educacionais

Congresso Internacional Conexões Globais

Educação, Inovação,
Produção de Conhecimento e Impacto Social em uma
Perspectiva Interdisciplinar

03, 04 e 05 de novembro 2025

@institutoconexoes360

www.even3.com.br/conexoesglobais



Eixos Temáticos

Tecnologia e Transformação Digital

Empreendedorismo e Sustentabilidade

Saúde, Bem-Estar e Qualidade de Vida

Gestão e Políticas Públicas

Interculturalidade, Direitos Humanos e Cidadania Global

Ciência, Pesquisa e Conhecimento em Rede

Educação Inovadora e Inclusiva

ofereçam suporte institucional contínuo, garantindo acesso a recursos e oportunidades de formação.

Este estudo demonstrou que, apesar dos desafios estruturais, as políticas de formação docente têm potencial para promover práticas educativas inovadoras e críticas. O objetivo da pesquisa foi plenamente atingido, permitindo compreender de forma crítica os processos de formação docente na educação superior e sua relação com a inovação educacional e a formação continuada. A investigação evidenciou desafios, práticas e perspectivas vivenciadas pelos professores em sua trajetória formativa, ao mesmo tempo em que sistematizou contribuições teóricas e empíricas sobre políticas de formação docente.

Para pesquisas futuras, seria relevante realizar estudos empíricos com licenciandos de diferentes instituições e contextos, analisando suas experiências na formação inicial e continuada, bem como o impacto dessas vivências em suas práticas pedagógicas e desenvolvimento profissional. Investigações futuras poderiam explorar trajetórias de diversos grupos de licenciandos, considerando fatores como modalidade presencial ou a distância, qualidade da formação e desafios enfrentados, contribuindo para o aprimoramento das políticas e práticas formativas no ensino superior.

Em conclusão, a construção de uma educação verdadeiramente transformadora depende de políticas de formação docente que valorizem a profissão, promovam a articulação entre teoria e prática e priorizem a formação crítica, reflexiva e ética dos educadores. Somente dessa forma será possível enfrentar os desafios contemporâneos e assegurar uma educação capaz de desenvolver integralmente os indivíduos, promovendo sua participação crítica e consciente na sociedade.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Daniele de Oliveira Moreira. *Avanços e retrocessos em Diretrizes Nacionais para a formação de professores*. 2022. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/4490.pdf>. Acesso em: 4 jun. 2023.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. *Investigação qualitativa em educação*. Portugal: Porto Editora, 1994.

CARVALHEIRO, Eliana M. *Formação de professores na educação básica: análise comparativa entre a BNC-Formação e o modelo francês*. 2021. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2021. Disponível em: <http://tede.metodista.br/jspui/bitstream/tede/2154/2/Eliana%20Mariano2.pdf>. Acesso em: 4 jun. 2023.

CHIAPINOTO, F. V. *Competências e engajamento no trabalho docente para a inovação da educação superior*. 2024. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/26701>. Acesso em: 30 jun. 2024.

COSTA, Rejane Peres Neto. *Uma marca de governo: a Base Nacional Comum Curricular no município de Nova Iguaçu*. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) –

Congresso Internacional Conexões Globais

Educação, Inovação,
Produção de Conhecimento e Impacto Social em uma
Perspectiva Interdisciplinar

03, 04 e 05 de novembro 2025

@institutoconexoes360

www.even3.com.br/conexoesglobais



Eixos Temáticos

Tecnologia e Transformação Digital

Empreendedorismo e Sustentabilidade

Saúde, Bem-Estar e Qualidade de Vida

Gestão e Políticas Públicas

Interculturalidade, Direitos Humanos e Cidadania Global

Ciência, Pesquisa e Conhecimento em Rede

Educação Inovadora e Inclusiva

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, 2020. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFRRJ-1_275a7f187bf5eeafdb9132b90aae518b. Acesso em: 4 jun. 2023.

COSTA, Nayla M. C. *As implicações da BNC-Formação para a formação docente: considerações a partir da percepção crítica*. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/retrieve/97979b91-2560-4260-8098-e272d5dbd6a6/COSTA%2c%20N.M.%20AS%20IMPLICA%C3%87%C3%95ES%20DA%20BNC%20FORMA%C3%87%C3%83O%20PARA%20A%20FORMA%C3%87%C3%83O%20DOCENTE..%202023.pdf>. Acesso em: 4 jun. 2023.

FARIAS, Rangel; Damasceno, Marcela C. *A docência em fio: alinhavos sobre o profissionalismo docente na trama da BNCC*. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2020. Disponível em: <https://repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/9643>. Acesso em: 4 jun. 2023.

DINDO, Rodrigo Connor. *Implantação da Base Nacional Comum Curricular no país: disputas e mudanças no currículo da formação inicial de professores*. 2021. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) – Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/30991/Disserta%C3%A7%C3%A3o_RodrigoCDindo_Final.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 4 jun. 2023.

DUARTE, F. E. *Representações sociais de professores sobre formação continuada acerca da inovação no ensino*. 2024. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/54723>. Acesso em: 30 jul. 2024.

FERREIRA, Alexandre O. *Formação docente no Brasil: elementos da tensão e disputa nas políticas educacionais*. 2022. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/23132/1/AlexandreDeOliveiraFerrera_Tese.pdf. Acesso em: 4 jun. 2023.

FILIPE, Fabiana A.; SILVA, Dayane S.; COSTA, Áurea C. *Uma base comum na escola: análise do projeto educativo da Base Nacional Comum Curricular. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, v. 29, n. 112, p. 783-803, 2021.

Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/212830/S0104-40362021000300783.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 9 jun. 2023.

FREIRE, Paulo. *Ação cultural para a liberdade*. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FUSARI, José Cerchi; PIMENTA, Selma Garrido (org.). *Cursos de pedagogia: inovações na formação de professores polivalentes*. São Paulo: Cortez, 2019.

GATTI, Bernadete A. *Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia*. *Estudos Avançados*, v. 34, n. 100, p. 29-41, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.34100.003>. Acesso em: 9 jun. 2023.

IMBERNÓN, Francisco. *Formação continuada de professores*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MORAES, C. E. de. *Análise da formação continuada de professores no âmbito do programa Educação Inovação Conectada*. 2020. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Católica de Santos, Santos, SP, 2020.

NÓVOA, António. *Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola*. *Educação & Realidade*, v. 44, n. 3, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-623684910>. Acesso em: 29 jul. 2024.

PINHEIRO, Ana Paula. *A pedagogia das competências e a formação crítico-humanizadora: olhares sobre a BNCC e a formação docente*. Passo Fundo, 2024.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *Docência universitária na educação superior*. In: RISTOFF, Dilvo; SEVEGNANI, Palmira (orgs.). *Docência na educação superior*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), 2006. p. 85–96.

VIEIRA, A. *Educação mediada por tecnologias: formação docente e inovação metodológica*. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <http://www.bdtd.uerj.br/handle/1/18835>. Acesso em: 29 jul. 2024.

Congresso Internacional Conexões Globais

Educação, Inovação,
Produção de Conhecimento e Impacto Social em uma
Perspectiva Interdisciplinar

03, 04 e 05 de novembro 2025



@institutoconexoes360

www.even3.com.br/conexoesglobais



Eixos Temáticos

Tecnologia e Transformação Digital

Empreendedorismo e Sustentabilidade

Saúde, Bem-Estar e Qualidade de Vida

Gestão e Políticas Públicas

Interculturalidade, Direitos Humanos e Cidadania Global

Ciência, Pesquisa e Conhecimento em Rede

Educação Inovadora e Inclusiva